



# Palco

palco.porto@timeout.com

'Teoria das Três Idades', o espectáculo de Sara Barros Leitão que assinala os 65 anos do TEP

## PERFEITO PARA

Fazer uma maratona de teatro (e de pensamento)

## PREÇO

5€ a 16€

## ONDE

Porto, Matosinhos, Felgueiras e Viana do Castelo



## No teatro e na vida, distribuir o poder

Do anticolonialismo ao feminismo, há muito sobre o que pensar no 41º FITEI, que este ano se constrói à volta dos empoderamentos. *Mariana Duarte* destaca alguns dos espectáculos que vão passar, entre os dias 12 e 22, por vários locais do Porto (e ainda Felgueiras e Viana do Castelo).





'Mendoza', dos Los Colochos



'Passa-porte', de André Amálio/ Hotel Europa

#### ADOPTAR UMA POSIÇÃO

**NEUTRA** em relação a assuntos tão vitais como os feminismos, o anticolonialismo e o movimento anti-racismo é, cada vez mais, estar do lado dos opressores e dos contra-revolucionários. Também por isso, e como vem sendo habitual, o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) faz questão de marcar uma posição: a 41ª edição, a acontecer em vários locais do Porto e arredores de terça 12 a sexta 22, tem como tema os empoderamentos. O empoderamento de mulheres, de grupos étnicos, de geografias ditas periféricas, de emigrantes e imigrantes. "Este ano o FITEI vai andar à volta dos lugares que ocupam as pessoas que normalmente não têm poder, respeitando o lugar de fala do outro", diz Gonçalo Amorim,

director artístico do festival. Algo que não é propriamente uma novidade. "A ideia de empoderamento, paridade, democratização, esteve sempre presente no festival", assinala Amorim. Bem-vindos ao 41º FITEI, que este ano, devido aos atrasos nos apoios da DG Artes, terá mais um capítulo em Setembro/Outubro, em Gaia. Aqui estão alguns dos destaques.

#### Caranguejo Overdrive

O pontapé de saída desta edição é dado pela companhia brasileira Aquela Cia., no Rivoli dias 12 e 13. Em *Caranguejo Overdrive*, uma estreia nacional, aborda-se a questão do colonizado, um assunto fortemente discutido no Brasil de hoje. Mas aqui troca-se os papéis, olha-se ao espelho. "Eles relatam a opressão dos brasileiros sobre os paraguaios. O Brasil chacinou 80% da população

paraguaiá na Guerra com o Paraguai", explica Gonçalo Amorim. O impacto do capitalismo sobre as cidades é outro dos temas que faz a ponte entre o Brasil do passado e do presente, nação que por sua vez será o país-tema do FITEI de 2019. Este espectáculo passa ainda pela Casa de Artes de Felgueiras no dia 16.

#### A House in Asia

Um *western* cénico com maquetas, vídeo-projecções, performers, aviões e hambúrgueres dos catalães Agrupación Señor Serrano, que neste trabalho traçam um paralelismo entre as operações dos EUA que capturaram Bin Laden, em 2011, e o líder indígena Geronimo, em finais do século XIX. Estreia nacional no Teatro Constantino Nery, em Matosinhos, dias 15 e 16.

#### Mendoza

Entre muita conversa e cervejas Corona, a companhia mexicana Los Colochos transporta o clássico *Macbeth*, de Shakespeare, para a revolução mexicana de 1910. Mas tudo com os olhos postos no presente. "Dialoga com a questão do tráfico de droga no México, os seus mecanismos de poder e a perpetuação dessa violência sobre as populações", enquadra Gonçalo Amorim. Estará em cena no Teatro Nacional São João dia 20 a 22 no Teatro Municipal Sá de Miranda, em Viana do Castelo.

#### Altíssimo

O encenador Pedro Vilela, nome mui recomendável do teatro brasileiro contemporâneo, apresenta no FITEI um espectáculo sobre a ascensão das igrejas evangélicas no Brasil. *Altíssimo* resultou de uma investigação no terreno de dois anos, em parceria com o dramaturgo paulista Alexandre dal Farra.

#### Ciclo de Teatro Documental de André Amálio/ Hotel Europa

*Portugal Não É Um País Pequeno, Passa-porte e Libertação* compõem o ciclo de teatro documental de André Amálio sobre o colonialismo português, a sua romantização ainda em curso, as suas heranças e feridas abertas. Isto numa altura em que se cimenta em Portugal um cada vez mais intenso discurso anticolonialista, ao mesmo tempo que surgem tentativas de contrariar e dar continuidade à mitificação ignorante, como é disso exemplo o projecto para um museu das "descobertas", em Lisboa. As primeiras duas peças vão ser apresentadas no mesmo dia, 20, e a terceira a 21, sempre no Teatro Campo Alegre.

#### MB#6 2008-2018

Para medir o pulso às (profundas) transformações dos movimentos e convicções feministas em Portugal nestes últimos dez anos, Miguel Bonneville cria uma nova versão da sua performance de →



2008, *MB#6*, uma experiência autobiográfica construída em conjunto com uma série de mulheres. No Palácio do Bolhão, dias 14 e 15.

### Teoria das Três Idades

É a primeira encenação oficial da atriz Sara Barros Leitão. Partiu de uma investigação de fundo do arquivo do Teatro Experimental do Porto (TEP), assinalando os 65 anos da companhia liderada por Gonçalo Amorim. A estreia, dia 18 no Rivoli, é acompanhada por mais duas celebrações de aniversário integradas no festival: o documentário *Caos Danado*, de Eduardo Breda, também no Rivoli, e a inauguração da exposição *O Arquivo do TEP. Poética e Política*, na ESAP.

### Bela Adormecida

Diana de Sousa põe em cena as possíveis conexões entre o popular conto de fadas e a sonofilia, explorando protocolos de submissão e dominação e relações de poder. No Rivoli, dias 21 e 22, numa co-produção com o Teatro Municipal do Porto, que acolhe mais duas estreias das encenadoras Raquel S. e Ana Luena.

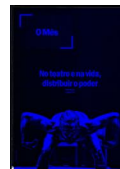
### (1) Migrantes

Um espectáculo do Teatro do Noroeste, de Viana, feito a partir de entrevistas a refugiados, imigrantes ilegais, operacionais das forças de segurança, técnicos de entidades de acolhimento, e voluntários de organizações não-governamentais. No Palácio do Bolhão, dia 13.

### Provisional Figures Great Yarmouth

A nova peça de Marco Martins, aqui coadjuvado por Nuno Lopes, coloca o foco na comunidade de emigrantes portugueses de Great Yarmouth, em Inglaterra, que foi reforçada pelo último êxodo migratório aquando da troika. Para ver, em estreia, no Rivoli, dias 15 e 16.





# O Mês

## No teatro e na vida, distribuir o poder

VER PALCO  
página 66



FOTOGRAFIA: JÓÃO SERRINHO

★ Mau

★★ Fraco

★★★ Razoável

★★★★ Bom

★★★★★ Muito Bom